

PRODUÇÃO CIENTÍFICA GLOBAL SOBRE COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

SCIENTIFIC PRODUCTION ON COOPERATIVISM AND SUSTAINABILITY: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF GLOBAL RESEARCH

Leandro Hupalo¹

¹Doutorando em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP), Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC, Brasil, leandrohupalo.lh@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa a produção científica global sobre cooperativismo e sustentabilidade por meio de uma abordagem bibliométrica, com o objetivo de mapear a evolução temporal das publicações e identificar os principais autores e periódicos que estruturam o campo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, baseada na base Web of Science e operacionalizada conforme o framework de Prado et al. (2016), envolvendo procedimentos de busca, seleção, organização e análise das referências. Os resultados indicam crescimento contínuo das publicações a partir de 2015, com concentração da produção em poucos periódicos e autores e predominância de veículos europeus. Observa-se, ainda, baixa participação de autores brasileiros, sugerindo oportunidades de internacionalização e fortalecimento da inserção do tema em agendas científicas nacionais. Esses padrões, crescimento recente com concentração de autoria e veiculação, sustentam a conclusão de que o campo, embora em expansão, ainda apresenta carência de consolidação teórica e de redes de colaboração mais densas. Como contribuição, o estudo oferece um panorama sistematizado do estado da arte, evidenciando lacunas e direcionadores para pesquisas futuras e para o aprimoramento de estratégias de cooperação acadêmica e práticas voltadas ao cooperativismo sustentável.

Palavras-chave: Governança. Desenvolvimento sustentável. Bibliometria.

Abstract

Sustainable cooperativism has emerged as a relevant alternative for economic, social, and environmental development. This study analyzes the global scientific output on cooperativism and sustainability through a bibliometric approach, aiming to map the temporal evolution of publications and identify the main authors and journals shaping the field. It is a quantitative and descriptive study based on the Web of Science database and operationalized according to the framework proposed by Prado et al. (2016), including procedures for searching, selecting, organizing, and analyzing references. The results show continuous growth in publications since 2015, alongside a concentration of output in a limited set of journals and authors and a predominance of European outlets. The findings also reveal a low participation of Brazilian authors, indicating opportunities to strengthen internationalization and expand the theme within national research agendas. These pattern, recent growth combined with concentrated authorship and publication venue, support the conclusion that, although expanding, the field still lacks stronger theoretical consolidation and denser collaboration networks. As a contribution, the study provides a systematized overview of the state of the art, highlighting research gaps and offering guidance for future studies and for improving academic cooperation strategies and practices related to sustainable cooperativism.

Keywords: Governance. Sustainable development. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo sustentável vem se afirmando como uma alternativa estratégica para a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental, ao articular geração de renda, inclusão social e responsabilidade socioambiental. Fundamentado na colaboração mútua entre seus membros, esse modelo organizacional tende a integrar objetivos econômicos com compromissos voltados à justiça social e à redução de impactos ambientais, atuando em diferentes setores produtivos e estimulando práticas alinhadas ao respeito à biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais (Alcívar et al., 2020; Zawislak, 2020; Ajates, 2018). Essa lógica se aproxima diretamente das diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que defendem modelos organizacionais capazes de produzir valor econômico simultaneamente à mitigação de desigualdades sociais e danos ambientais.

Nesse contexto, as cooperativas assumem papel central não apenas como formas alternativas de organização produtiva, mas como arranjos institucionais com potencial de induzir práticas de governança e gestão orientadas à sustentabilidade. Ao fortalecer economias locais e regionais, essas organizações contribuem para a ampliação da resiliência de comunidades diante de desafios econômicos, sociais e ecológicos, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidades estruturais (Parrilla-González; Alonso, 2022; Chóez; Martínez; Cervantes, 2022; Fernández et al., 2017). A crescente associação entre cooperativismo e ODS reforça a relevância do tema, ao evidenciar que iniciativas cooperativas podem atuar como catalisadoras para o alcance de metas globais tanto em ambientes rurais quanto urbanos (Ajates; 2018; Subaşı; Fedosov; Bates, 2021).

Além de seu papel econômico, a literatura aponta que as cooperativas contribuem para dimensões sociais relevantes, como a promoção da igualdade de gênero, a inclusão socioeconômica e a redução de vulnerabilidades, consolidando-se como importantes atores da economia social. Dessa forma, ampliam sua capacidade de resposta a desafios contemporâneos, como pobreza, insegurança alimentar e exclusão social (Parrilla-González; Alonso, 2022; Chóez; Martínez; Cervantes, 2022; Fernández et al., 2017). Entretanto, tais contribuições se manifestam de maneira desigual entre setores e territórios, o que demanda análises mais sistemáticas para compreender como a produção científica tem descrito, explicado e mensurado esse potencial.

Apesar do crescimento do interesse acadêmico, a compreensão científica sobre o cooperativismo sustentável ainda enfrenta um desafio recorrente em campos emergentes: a dispersão da produção em múltiplas áreas do conhecimento, periódicos e agendas de pesquisa. Essa fragmentação dificulta a identificação de padrões evolutivos, principais atores, linhas temáticas dominantes e lacunas de investigação. Como consequência, torna-se limitada a capacidade de responder, de forma comparável e baseada em evidências, questões relacionadas à evolução temporal do campo, à concentração da produção e às dimensões ainda pouco exploradas.

Diante desse cenário, a bibliometria se apresenta como uma estratégia metodológica pertinente, ao permitir a organização e a análise quantitativa da literatura científica. Por meio dessa abordagem, é possível estruturar um panorama do campo, identificar tendências, redes de autoria, concentração de periódicos e distribuição geográfica da produção. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica internacional sobre cooperativismo sustentável a partir de uma abordagem bibliométrica, utilizando a base Web of Science e um framework adaptado de Prado et al. (2016). Busca-se, com isso, oferecer subsídios para o avanço das pesquisas, o fortalecimento de redes acadêmicas e o aprimoramento de estratégias alinhadas aos ODS, contribuindo para o debate científico e para a formulação de políticas públicas e práticas organizacionais sustentáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sustentabilidade e princípios cooperativistas

A intersecção entre sustentabilidade e cooperativismo configura um campo de estudos que ganhou relevância na academia e nas práticas sociais e econômicas contemporâneas. A sustentabilidade é entendida como um modo de desenvolvimento que busca atender às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atendê-las, abrangendo dimensões econômicas, sociais e ambientais (Bridi; Medeiros, 2018). O cooperativismo, por sua vez, é uma forma de organização social fundada sobre princípios de ajuda mútua e solidariedade, onde os membros buscam objetivos comuns através da cooperação (Três; Mazzioni; Dal Magro, 2022). Embora a literatura tenda a apresentar essa compatibilidade como uma associação direta, o diálogo entre autores sugere um ponto crítico: a sustentabilidade não decorre automaticamente do formato cooperativo, mas depende de como princípios cooperativistas são traduzidos em práticas e decisões organizacionais. Ao enfatizar a convivência harmônica em comunidades e a gestão sustentável de recursos, as cooperativas podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social de forma inclusiva e responsável (Cunha, 2024). Contudo, essa contribuição precisa ser interpretada como uma potencialidade condicionada por arranjos internos e externos, o que abre espaço para investigações que diferenciem discurso normativo e evidência empírica sobre desempenho sustentável.

Pesquisas recentes indicam que as cooperativas podem potencializar práticas de sustentabilidade ao adotar os princípios do cooperativismo. Um estudo realizado por Cunha (2024) aponta que a governança corporativa dentro das cooperativas influencia positivamente a sustentabilidade, evidenciando a importância dos valores cooperativistas neste contexto. Este achado é corroborado por Büttenbender, Van Der Sand e Sparemberger (2023) que argumentam que o cooperativismo fortalece as relações sociais e econômicas em seus territórios, promovendo um desenvolvimento sustentável. A convergência entre esses estudos fortalece a tese de que o cooperativismo pode operar como “infraestrutura social” de sustentabilidade; por outro lado, permanece uma lacuna teórica importante: quais mecanismos explicam, com maior precisão, a passagem dos princípios (ajuda mútua, solidariedade, cooperação) para resultados sustentáveis observáveis. Nesse sentido, tratar as cooperativas como entidades que assumem papel proativo na promoção de práticas ecológicas e sociais requer qualificar “como” e “em que condições” tal protagonismo se materializa (Três; Mazzioni; Dal Magro, 2022).

2.2 Governança e desempenho sustentável nas cooperativas

A governança, enquanto sistema de estruturação e administração das cooperativas, apresenta-se como um elemento-chave na implementação da sustentabilidade. De acordo com o estudo de Três, Mazzioni e Dal Magro (2022), a melhoria dos mecanismos de governança está relacionada ao aumento da efetividade das ações sustentáveis dentro das cooperativas agropecuárias, revelando que governança sólida é fundamental para alinhar interesses econômicos e sociais. Do mesmo modo, a pesquisa de Kraus et al. (2024) reforça esta ligação, apontando que os princípios do cooperativismo, quando bem aplicados, não só favorecem a sustentabilidade, mas também reduzem conflitos de agência entre os cooperados.

A leitura crítica desse conjunto de evidências sugere um avanço: a governança aparece não apenas como “tema associado”, mas como variável explicativa que pode mediar a relação entre cooperativismo e sustentabilidade. Em termos práticos, isso desloca a discussão de uma abordagem essencialista (“cooperativas são sustentáveis”) para uma abordagem condicional (“cooperativas se tornam mais sustentáveis quando desenvolvem mecanismos de governança que reduzem conflitos,

elevam coordenação e orientam decisões”). Entretanto, a literatura também deixa um ponto a amadurecer: mesmo quando a governança é apontada como determinante, nem sempre fica claro quais componentes (processos decisórios, controles, participação, instrumentos de monitoramento) sustentam os efeitos reportados — o que reforça a necessidade de maior precisão conceitual e operacional.

Ademais, a aplicação de modelos de análise estratégica, como a Matriz TOWS adaptada por Paes-de-Souza et al. (2019), demonstra que cooperativas podem incorporar dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas e territoriais. Essa abrangência analítica permite que as cooperativas se alinhem às exigências e desafios contemporâneos de sustentabilidade. Assim, elas se posicionam como agentes importantes na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, utilizando estratégias que respeitam os contextos locais e promovem o bem-estar coletivo (Cunha, 2024; Paes-de-Souza et al., 2019).

Aqui, há um ponto de diálogo relevante: se por um lado a governança “explica” a efetividade (Três; Mazzioni; Dal Magro, 2022; Kraus et al., 2024), por outro as abordagens estratégicas ajudam a mostrar como a organização pode integrar múltiplas dimensões da sustentabilidade em seu planejamento (Cunha, 2024; Paes-de-Souza et al., 2019). Ainda assim, a literatura abre uma lacuna: faltam sínteses que conectem, de modo mais direto, modelos estratégicos às evidências de desempenho sustentável em diferentes contextos cooperativos.

2.3 Políticas públicas e o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável

Historicamente, as cooperativas têm se mostrado eficazes na promoção da agricultura familiar e na integração de práticas sustentáveis na produção agrícola. O trabalho de Siqueira, Bonifácio e Andrade (2024) destaca que cooperações formadas por pequenos agricultores têm facilitado o acesso a mercados, aumentando a renda e melhorando as condições de vida, consolidando a interdependência entre cooperação e sustentabilidade. Assim, o cooperativismo não apenas se apresenta como uma solução viável para o fortalecimento econômico, mas também desempenha um papel crucial na conservação ambiental e na promoção da soberania alimentar (Colomé; Mayer, 2016). Ao comparar essas contribuições, nota-se convergência em torno do argumento de que cooperativas viabilizam coordenação econômica e ganhos sociais em territórios rurais (Siqueira, Bonifácio; Andrade, 2024), ao mesmo tempo em que podem sustentar práticas relacionadas à conservação e soberania alimentar (Colomé; Mayer, 2016). Entretanto, permanece uma questão teórica relevante: em que medida os resultados são atribuíveis ao “modelo cooperativo” em si, e em que medida derivam das condições institucionais e de mercado que cercam essas experiências. Essa distinção é importante porque evita generalizações e orienta melhor a interpretação dos casos.

Além disso, iniciativas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), analisadas por Sambuich et al. (2022), ilustram como cooperativas podem atuar efetivamente em sinergia com políticas públicas para garantir segurança alimentar e desenvolvimento sustentável. Ao promover a compra de produtos de cooperativas de agricultores familiares, este programa não apenas apoia a economia local, mas também incentiva práticas agrícolas que respeitam a biodiversidade e promovem a agroecologia (Sambuich et al., 2022). Este modelo exemplifica o que pode ser alcançado quando o cooperativismo e a sustentabilidade se entrelaçam.

O diálogo com Sambuich et al. (2022) reforça a ideia de que políticas públicas funcionam como mecanismos de indução e escala: elas podem reduzir riscos de mercado, criar demanda e fortalecer capacidades organizacionais. Ao mesmo tempo, essa leitura sugere uma lacuna de pesquisa: compreender quais desenhos de política (critérios, instrumentos, governança do programa) geram mais sustentabilidade e como tais efeitos variam conforme o tipo de cooperativa e o território.

2.4 Desafios e perspectivas globais do cooperativismo sustentável

Nesse sentido, a adoção de abordagens interdisciplinares e colaborativas será essencial para a evolução do cooperativismo sustentável no Brasil e em outras partes do mundo. A pesquisa de Pessina et al. (2022) discute a importância da cooperação internacional para o desenvolvimento, sugerindo que a inserção de cooperativas em redes globais pode potencializar suas capacidades e contribuir para os ODS. Essa perspectiva, aliada ao fortalecimento das cooperativas locais, pode criar um ambiente mais robusto para projetos de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A contribuição de Pessina et al. (2022) é útil para tensionar um ponto recorrente: a sustentabilidade cooperativista é frequentemente tratada em escala local/territorial, mas os desafios atuais exigem também integração em redes, circulação de conhecimento e articulação institucional transnacional. Essa ênfase em redes evidencia, por contraste, uma lacuna teórica: como redes internacionais alteram (ou não) governança, estratégia e desempenho sustentável das cooperativas em diferentes contextos, e quais barreiras impedem que essa conexão se consolide.

Portanto, a literatura acadêmica contemporânea indica que a integração entre cooperativismo e sustentabilidade não apenas é viável, mas também necessária para enfrentar os desafios socioeconômicos e ecológicos do século XXI (Bridi; Medeiros, 2018; Büttenbender; Van Der Sand; Sparemberger, 2023). O fortalecimento das cooperativas, a promoção de boa governança e a adoção de estratégias sustentáveis são passos cruciais para garantir um futuro equilibrado e justo para as próximas gerações.

A partir desses quatro eixos, constata-se que o debate sobre cooperativismo sustentável apresenta convergências importantes, sobretudo quanto ao potencial das cooperativas em articular desenvolvimento econômico, social e ambiental. Contudo, persistem divergências e lacunas relacionadas aos mecanismos que conectam princípios cooperativistas, governança, instrumentos de políticas públicas e resultados sustentáveis em diferentes contextos (Bridi; Medeiros, 2018; Três; Mazzioni; Dal Magro, 2022; Sambuich et al., 2022). Essa diversidade conceitual e empírica, aliada à dispersão das pesquisas em distintas agendas, evidencia a necessidade de uma sistematização do campo. Nesse cenário, a bibliometria destaca-se como abordagem capaz de mapear padrões de evolução, concentração e articulação da produção científica, contribuindo para orientar pesquisas futuras e fortalecer colaborações acadêmicas alinhadas aos desafios do cooperativismo sustentável (Cunha, 2024; Pessina et al., 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, que visa identificar e analisar a produção científica em uma área específica. A bibliometria se destaca como uma abordagem fundamental para a compreensão do panorama da ciência, permitindo retratar não apenas o comportamento e o desenvolvimento de uma área do conhecimento, mas também o impacto dos pesquisadores e instituições através de indicadores quantitativos (Lizot et al., 2016). A coleta de dados foi realizada utilizando a base de dados Web of Science (WoS), a qual é amplamente reconhecida por sua capacidade de gerar metadados úteis para a execução de análises detalhadas (Santos et al., 2022). Além disso, cabe ressaltar que a bibliometria tem se tornado uma metodologia recorrente na pesquisa científica, contribuindo significativamente para a definição de lacunas e tendências na literatura.

A opção pela utilização da WoS se deve à sua robustez na coleta de informações relevantes, a qual pode ser complementada através de outras fontes, proporcionando uma visão mais rica e detalhada do fenômeno estudado. Além das características quantificáveis, este estudo também tem um caráter descritivo, focando na explicação e interpretação das informações coletadas, a fim de

contextualizar os dados no cenário científico atual. A relevância do uso de métodos quantitativos e qualitativos na pesquisa bibliométrica é amplamente respaldada na literatura, enfatizando que esta abordagem metodológica pode fomentar a inovação e a melhoria na prática científica (Santos et al., 2020).

Nesse sentido, a presente pesquisa adotou o framework proposto por Prado et al. (2016) para organizar de forma sistemática os procedimentos utilizados na revisão bibliométrica. Algumas adaptações pontuais foram realizadas para adequar o modelo às especificidades deste estudo. O Quadro 1 apresenta as etapas envolvidas na busca, seleção, organização e análise dos dados, permitindo a replicação do estudo e assegurando a transparência metodológica da pesquisa.

3.1 Estratégia de busca e base de dados

Conforme apresentado no Quadro 1, o ponto de partida para a realização da análise bibliométrica consiste na definição das etapas de busca. Para este estudo, foi escolhida a base de dados Web of Science (coleção principal), mantida pela Thomson Reuters Scientific, por ser reconhecida como uma das mais abrangentes e completas (Prado et al., 2016). A escolha da Web of Science também se justifica por sua credibilidade, ampla cobertura e relevância no meio acadêmico, conforme apontado por Pinto, Serra e Ferreira (2014).

Quadro 1 – Etapas envolvidas na busca, seleção, organização e análise dos dados

Etapa	Procedimento	Descrição
1	Operacionalização da pesquisa	Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos
		Delimitação dos termos que representam o campo
		Delimitação de outros termos para apurar os resultados
2	Procedimentos de busca (filtros)	<i>Title</i> (termo do campo) AND <i>topic</i> (direcionamento)
		Utilização de <i>underline</i> : expressão exata
		Filtro 1: Delimitação em somente artigos
		Filtro 2: Todos os anos
		Filtro 3: Todas as áreas
3	Procedimentos de seleção (banco de dados)	Filtro 4: Todos os idiomas
		<i>Download</i> das referências - software EndNote
		<i>Download</i> das referências em formato planilha eletrônica
		<i>Download</i> das referências para utilização no CiteSpace
		Organização das referências no EndNote
		Organização da matriz de análise em planilha eletrônica
4	Adequação e organização dos dados	Importação dos dados para <i>softwares</i> de análise
		Eliminação dos artigos duplicados no banco de dados
		Eliminação dos artigos por meio de leitura flutuante
		Eliminação por meio da análise da polissemia dos termos
5	Análise da produção científica	Busca dos artigos completos em .pdf
		Análise do volume das publicações e tendências temporais
		Análise das referências e artigos mais citados
		Análise do país de origem
		Análise dos periódicos
		Análise da autoria e coautoria
		Análise das categorias (áreas) das publicações
Análise das palavras-chave		
		Descrição, estudo das relações e tendências

Fonte: Prado et al. (2016).

A busca foi conduzida com os filtros descritos no Quadro 1, utilizando a lógica Title (termo do campo) AND topic (direcionamento), com emprego de underline quando necessário para garantir correspondência por expressão exata. Em seguida, aplicaram-se os filtros operacionais: (i) delimitação para artigos, (ii) todos os anos, (iii) todas as áreas, e (iv) todos os idiomas, conforme descrito no próprio Quadro 1.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão (seleção dos 30 artigos)

Para responder à recomendação de transparência e reprodutibilidade, a seleção final dos 30 trabalhos seguiu critérios explícitos, coerentes com as etapas 2 e 4 do Quadro 1 (procedimentos de busca e adequação/organização dos dados). O Quadro 2 apresenta os critérios de inclusão e exclusão dos artigos pesquisados.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos pesquisados

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Tipo de documento: apenas artigos, em aderência ao Filtro 1 do Quadro 1.	Duplicidades: eliminação de artigos duplicados no banco de dados, conforme etapa de eliminação dos artigos duplicados do Quadro 1.
Indexação e origem dos registros: registros recuperados na Web of Science (coleção principal), conforme delimitado na estratégia de busca (Prado et al., 2016; Pinto, Serra e Ferreira, 2014).	Baixa aderência temática: exclusão de registros que, na leitura flutuante, não tratassem do recorte proposto, mesmo que recuperados pelos filtros automáticos.
Aderência temática: artigos cujo conteúdo, após leitura flutuante, apresentasse aderência ao recorte do estudo, conforme previsto na etapa de eliminação por leitura flutuante do Quadro 1.	Ruído por polissemia: exclusão de registros em que os termos usados na busca se referissem a outros contextos não alinhados ao campo (análise de polissemia), conforme Quadro 1.
Consistência dos termos: registros que, após avaliação da polissemia dos termos, permanecessem pertinentes ao campo investigado, conforme indicado no Quadro 1.	Impossibilidade de verificação: exclusão quando não foi possível localizar o texto completo em .pdf para conferência mínima de aderência, em linha com o processo descrito no Quadro 1.
Disponibilidade para análise: artigos com possibilidade de obtenção do texto completo em .pdf para apoiar a checagem de aderência e a descrição interpretativa, conforme etapa de busca dos artigos completos do Quadro 1.	

Fonte: o autor (2025).

Com isso, a partir do Quadro 2, explicita-se como o conjunto inicial recuperado na WoS foi depurado até a amostra final de 30 artigos, preservando a lógica do framework adotado (Prado et al., 2016) e reforçando a reprodutibilidade do estudo.

3.3 Procedimentos e ferramentas de organização dos dados

Os procedimentos de seleção e organização foram executados conforme descrito no Quadro 1. As referências foram baixadas e organizadas no software EndNote, além de exportadas para planilha eletrônica e para uso no CiteSpace. No EndNote, a organização do banco apoiou a identificação de duplicidades e a padronização inicial dos registros. Na planilha eletrônica, estruturou-se a matriz de análise para apoiar a consolidação dos metadados e a tabulação descritiva, enquanto o CiteSpace foi utilizado para apoiar análises bibliométricas relacionais a partir das referências exportadas, conforme o fluxo descrito no Quadro 1.

3.4 Procedimentos de análise e indicadores bibliométricos

A etapa de análise da produção científica seguiu o conjunto de análises já previsto no Quadro 1 (Prado et al., 2016), articulando leitura descritiva e interpretação dos resultados, conforme o caráter quantitativo e descritivo do estudo (Santos et al., 2020; Lizot et al., 2016). Especificamente, foram operacionalizados os seguintes indicadores e saídas analíticas, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores e saídas analíticas

Indicador	Saída analítica
Volume de publicações e tendências temporais	Frequência de publicações por ano, para identificação de evolução e períodos de maior atividade científica.
Impacto por citações (artigos e referências mais citados)	Identificação dos artigos mais citados no conjunto analisado e das referências mais recorrentes, conforme “análise das referências e artigos mais citados” do Quadro 1.
Distribuição geográfica e canais de comunicação científica	Análise do país de origem dos trabalhos e análise dos periódicos com maior concentração de publicações.
Autoria, coautoria e colaboração	Análise de autoria e coautoria, visando identificar concentração e padrões de colaboração científica, conforme previsto no Quadro 1.
Classificação temática e conteúdo indexado	Análise das categorias (áreas) das publicações e análise das palavras-chave, visando identificar termos mais recorrentes e temas dominantes no conjunto analisado.

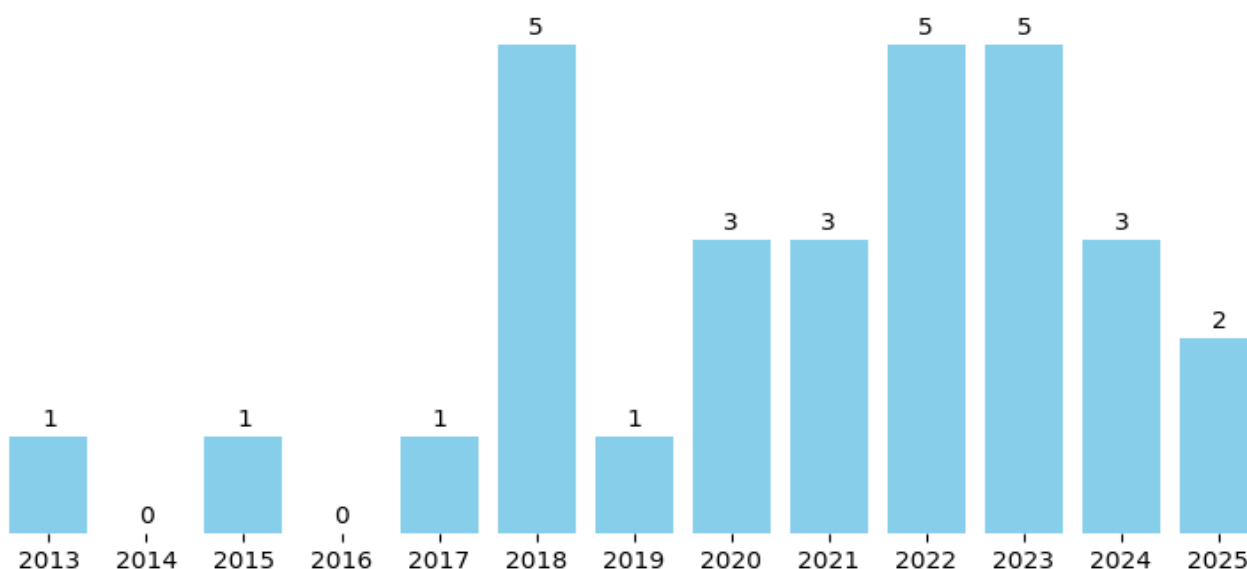
Fonte: o autor (2025).

3.5 Síntese do delineamento e amostra analisada

A análise da frente de pesquisa envolveu a avaliação quantitativa e qualitativa dos 30 estudos identificados. Foram examinadas a frequência anual de publicações, bem como a produção por autor e por periódico, com o objetivo de identificar o início das pesquisas acadêmicas sobre o tema e mapear sua evolução ao longo do tempo. Essa análise permitiu reconhecer tendências no volume de publicações, verificar possíveis concentrações de autoria e veiculação e identificar períodos de maior intensidade da atividade científica, contribuindo para compreender o nível de desenvolvimento e consolidação da área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo bibliométrico revelou uma evolução significativa nas publicações científicas relacionadas ao tema cooperativas ao longo dos anos. Observa-se que, embora as primeiras publicações datem de períodos mais antigos, o crescimento contínuo se intensifica especialmente a partir de meados da década de 2010. Esse aumento demonstra um amadurecimento do interesse acadêmico sobre o cooperativismo, possivelmente impulsionado por debates globais sobre sustentabilidade, economia solidária e modelos de negócio alternativos. O Gráfico apresenta a evolução das publicações por ano conforme critérios de busca.

Gráfico 1 – Evolução das publicações por ano

Fonte: o autor (2025).

Ao analisar os autores que mais contribuíram com publicações sobre cooperativas na base analisada, destaca-se que a maioria tem produção pontual, com apenas dois autores somando duas publicações cada. Isso evidencia a ausência de uma "elite intelectual" consolidada sobre o tema na base observada, o que pode indicar um campo ainda em consolidação ou disperso entre diferentes disciplinas. A Tabela 1 mostra os principais autores por número de publicações.

Tabela 1 – Principais autores por número de publicações

Autor	Nº de Publicações
Morell, M.F.	2
Espelt, R.	2
Tres, N.	1
Mazzioni, S.	1
Dal Magro, C.B.	1
Olaizola-Alberdi, J.	1
Alias, O.I.	1
Bollain, J.	1
Herce-Ieceta, B.	1
Guardabassio, E.V.	1

Fonte: o autor (2025).

A análise dos periódicos que mais publicaram sobre o tema confirma a liderança da Revista de Estudios Cooperativos (REVESCO), com cinco artigos. Esse periódico, com forte tradição na área, reforça o papel da Europa, especialmente da Espanha, como um centro ativo de pesquisa cooperativista. Outros periódicos relevantes incluem a Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GEAS) e Sustainability, cada um com duas publicações. A diversidade de periódicos também sugere que o tema permeia diferentes áreas do conhecimento, do

desenvolvimento sustentável à economia social. A Tabela 2 aponta os principais periódicos por número de publicações.

Tabela 2 – Principais periódicos por número de publicações

Periódico	Nº de Publicações
REVESCO - Revista de Estudios Cooperativos	5
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GEAS)	2
Sustainability	2
CIRIEC-España – Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	2
Contabilidade, Gestão e Governança	1
Revista CIDOB d’Afers Internacionals	1
Inquietud Empresarial	1
Agriculture – Basel	1
Chemistry Teacher International	1
Journal of Business Research	1

Fonte: o autor (2025).

A concentração das publicações em poucos autores e poucos periódicos pode indicar um espaço fértil para novos pesquisadores se inserirem e ganharem relevância nesse campo. Além disso, o fato de não haver um autor brasileiro entre os mais produtivos ou citados acende um alerta sobre a necessidade de incentivo à pesquisa cooperativista nacional e de sua internacionalização. A participação do Brasil, embora existente, ainda é tímida se comparada a países europeus.

A ausência de dados sobre palavras-chave, países, instituições e redes de coautoria impossibilitou análises mais aprofundadas sobre as tendências temáticas e os centros de produção científica. A inclusão dessas variáveis em futuras coletas será essencial para a construção de uma visão mais completa sobre a configuração do campo do cooperativismo na ciência. Ademais, não foi possível identificar as obras mais citadas ou os principais marcos teóricos consolidados na literatura, o que limita o entendimento da base intelectual que sustenta os estudos.

Por fim, destaca-se que o conjunto de dados analisado é representativo para iniciar uma discussão, mas não exaustivo. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra com outras bases como Scopus e SciELO, bem como a aplicação de softwares como VOSviewer e CiteSpace para mapeamento visual de redes e palavras-chave. Essa abordagem permitirá aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas do campo e os caminhos possíveis para novos estudos sobre cooperativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa bibliométrica revelaram uma tendência de crescimento na produção científica sobre cooperativismo sustentável, especialmente a partir da segunda metade da década de 2010. Esse avanço evidencia o aumento do interesse acadêmico por modelos organizacionais alternativos, alinhados aos princípios da sustentabilidade e da economia social. Observou-se ainda que há uma concentração de publicações em periódicos específicos, como a REVESCO, e em poucos autores, sugerindo que o campo, embora relevante, ainda se encontra em fase de estruturação e difusão.

A partir desses achados, a contribuição do estudo se expressa em dois níveis complementares. No plano teórico, o mapeamento do volume de publicações e da concentração de

autoria e veiculação indica que o tema vem se expandindo, porém com características de um campo ainda em consolidação, no qual agendas, conceitos e abordagens tendem a circular em núcleos relativamente restritos. Esse padrão ajuda a compreender o desenvolvimento conceitual do cooperativismo sustentável, ao sinalizar que a ampliação recente da produção não necessariamente se traduz em diversificação proporcional de autores, periódicos e perspectivas, o que pode limitar a construção cumulativa de conhecimento. No plano prático, os resultados oferecem subsídios para orientar gestores e formuladores de políticas públicas ao evidenciar onde a discussão científica tem se concentrado e ao indicar oportunidades de ampliação de redes e de fomento a pesquisas e iniciativas que promovam maior difusão e articulação do tema em diferentes contextos.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a ausência de variáveis como palavras-chave, instituições, redes de coautoria e agências de fomento nos dados extraídos, o que restringiu o aprofundamento da análise. Essa restrição metodológica delimita o alcance interpretativo dos resultados, especialmente no que se refere à compreensão das dinâmicas de colaboração científica, da formação de comunidades de pesquisa e do mapeamento temático do campo. Ainda assim, as evidências identificadas são consistentes para sustentar a leitura de que há crescimento e, simultaneamente, concentração, o que reforça a necessidade de estratégias de investigação capazes de capturar melhor a estrutura relacional e temática da produção científica.

Recomenda-se que estudos futuros utilizem múltiplas bases de dados (como Scopus e SciELO), incluam variáveis adicionais e façam uso de softwares como VOSviewer para análise de redes e mapeamento temático. Esses avanços metodológicos permitirão uma compreensão mais ampla do campo e poderão fomentar a cooperação internacional e o fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências científicas. Em perspectiva, espera-se que a evolução do cooperativismo sustentável como agenda científica caminhe para maior diversificação de autores, periódicos e abordagens, além do adensamento de redes de pesquisa e da ampliação de análises comparativas entre territórios e setores, de modo a fortalecer tanto a consolidação teórica quanto a aplicabilidade prática do conhecimento produzido.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

REFERÊNCIAS

AJATES, Raquel. Agricultural cooperatives remaining competitive in a globalised food system: At what cost to members, the cooperative movement and food sustainability?. **Organization**, v. 27, n. 2, p. 337-355, 2020. DOI: 10.1177/1350508419888900. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350508419888900>. Acesso em: 30 mai. 2025.

ALCÍVAR, Iliana Loor et al. Study of corporate sustainability dimensions in the cooperatives of Ecuador. **Sustainability**, v. 12, n. 2, p. 462, 2020. DOI: 10.3390/su12020462. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/2/462>. Acesso em: 16 mai. 2025.

BRIDI, Angelita Pezzi Pasqualon; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Cooperativas e sustentabilidade sob o prisma acadêmico: um levantamento dos trabalhos nos últimos 20 anos. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 8, n. 12, p. 70-91, 2018. DOI:

10.18815/sh.2018v8n12.266. Disponível em:
<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/266>. Acesso em: 12 mai. 2025.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; VAN DER SAND, Alceu; SPAREMBERGER, Ariosto. Um estudo sobre cooperativismo, administração e desenvolvimento: prioridades para a sustentabilidade. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 7, p. 4033-4054, 2023. DOI: 10.55905/ijsmtv9n7-007. Disponível em:
<https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/631>. Acesso em: 16 mai. 2025.

CHÓEZ, Carlos Gabriel Parrales; MARTINEZ, Maria del Carmen Valls; CERVANTES, Pedro Antonio Martín. Longitudinal Study of Credit Union Research: From Credit-Provision to Cooperative Principles, the Urban Economy and Gender Issues. **Complexity**, v. 2022, n. 1, p. 7593811, 2022. DOI: 10.1155/2022/7593811. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1155/2022/7593811>. Acesso em: 30 mai. 2025.

COLOMÉ, Felipe da Luz; MAYER, Ricardo. Gramáticas da ação na economia solidária e a justificação das práticas de consumo. **Análise Social**, p. 566-597, 2016. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/44071942>. Acesso em: 11 mai. 2025.

CUNHA, Ivan Carlos Moura da. MANAGEMENT OF EXCELLENCE IN A COOPERATIVE OF URBAN TRANSPORT OPERATORS. **Journal of Interdisciplinary Debates**, v. 5, n. 02, p. 93-127, 2024. DOI: 10.51249/jid.v5i02.2126. Disponível em:
<https://periodicojs.com.br/index.php/jid/article/view/2126>. Acesso em: 30 out. 2025.

FERNÁNDEZ, Angie et al. Corporate social responsibility and the transformation of the productive matrix for Ecuador sustainability. **Journal of Security & Sustainability Issues**, v. 6, n. 4, 2017. DOI: 10.9770/jssi.2017.6.4(4). Disponível em:
<https://www.academia.edu/download/113420714/d72d67c56531c516ac34666baab53619b3eb.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2025.

KATRINI, Eleni. Sharing Culture: On definitions, values, and emergence. **The Sociological Review**, v. 66, n. 2, p. 425-446, 2018. DOI: 10.1177/0038026118758555. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0038026118758550>. Acesso em: 25 mai. 2025.

KRAUS, Camila Belli et al. Influência dos Princípios e Valores do Cooperativismo na Relação entre Governança Corporativa e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental. 2024. In: **22° USP International Conference in Accounting**. Disponível em:
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3923.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LIZOT, Mauro et al. Avaliação de desempenho na gestão da produção: Análise bibliométrica e sistêmica da literatura internacional. **Revista Gestão Industrial**, v. 12, n. 3, 2016. DOI: 10.3895/gi.v12n3.4377. Disponível em:
<https://revistas.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/4377>. Acesso em: 30 mai. 2025.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce et al. O Uso da Matriz TOWS para Análise de Estratégias Sustentáveis em Cooperativas1. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, 2019. DOI: 10.21527/2237-

6453.2019.49.309-328. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/752/75261084023/html/>. Acesso em: 11 mai. 2025.

PARRILLA-GONZÁLEZ, Juan Antonio; ALONSO, Diego Ortega. Sustainable Development Goals in the Andalusian olive oil cooperative sector: Heritage, innovation, gender perspective and sustainability. **New mediterranean journal of economics, agriculture and environment= Revue méditerranéenne d'économie, agriculture et environnement**, v. 21, n. 2, p. 31-42, 2022. DOI: 10.30682/nm2202c. Disponível em: <http://agora.edu.es/servlet/articulo?codigo=8713428>. Acesso em: 30 mai. 2025.

PESSINA, Maria Elisa Huber et al. Cooperação internacional para o desenvolvimento e financiamento externo para o Brasil: uma macroanálise do período entre 2000 e 2020. **Revista de Administração Pública**, v. 56, p. 248-274, 2022. DOI: 10.1590/0034-761220210294. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/k95BmTnT595BsCScGXSHnCb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2025.

PINTO, Claudia Frias; SERRA, Fernando Ribeiro; FERREIRA, Manuel Portugal. A bibliometric study on culture research in International Business. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 11, n. 3, p. 340-363, 2014. DOI: 10.1590/1807-7692bar2014309. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bar/a/FKBkXwhXwL5BHBFBxL7cmdr/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

PRADO, José et al. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, 2016. DOI: 10.1007/s11192-015-1829-6. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=01389130&AN=113084023&h=Dth%2FgAAUDKQG011lcAQjIQ9FHDOgNW24Wy1pJfYfa0r05idKJAUyJ4teRNfyfnzMtfVpdWZ9FX20S2Ob1S1zg%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SAMBUICH, Regina Helena Rosa *et al.* Análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como um instrumento da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). **Boletim Regional, Urbano E Ambiental (BRUA)**, v. 25, n. 25, p. 129-142. DOI: 10.38116/brua25art11. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/brua25art11>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SANTOS, Camila Thayná Oliveira dos et al. Transformações do fazer ciência frente à pandemia da covid-19: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 2, 2020. DOI: 10.34019/2446-5739.2020.v6.35195. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/35195>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Caracterização das pesquisas de métodos mistos em enfermagem publicadas no Journal of Mixed Methods Research. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e7-e7, 2022. DOI: 10.5902/2179769241298. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322597988.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SIQUEIRA, Mariana Nascimento; DOS REIS BONIFÁCIO, Rafael; ANDRADE, Thiago Borges. The strengthening of family farming through cooperativism. **Revista Foco**, v. 17, n. 2, p. e4347-e4347, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n2-013. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4347>. Acesso em: 11 mai. 2025.

SUBASI, Özge; FEDOSOV, Anton; BATES, Oliver. Mapping the Landscape of Sharing and Cooperativism for Design Research and Practice. **Becoming a Platform in Europe**, p. 286, 2021. Disponível em:

<https://library.oopen.org/bitstream/handle/20.500.12657/52608/9781680838411.pdf#page=296>.

Acesso em: 30 mai. 2025.

TRÊS, Naline; MAZZIONI, Sady; DAL MAGRO, Cristian Baú. Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 25, n. 2, p. 142-158, 2022. DOI: 10.51341/cgg.v25i2.2705. Disponível em:

<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/2705>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ZAWIŚLAK, Paweł. Business Models of “New Cooperativism” Organizations as an Instrument of Sustainable Development Stimulation. **Central European Management Journal**, v. 28, n. 3, p. 168-195, 2020. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=908094>. Acesso em: 16 mai. 2025.